

Dos nudes às notícias: como o Snapchat vem sendo apropriado como um site de rede social¹

Vanessa KANNENBERG²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo: Este artigo tem o objetivo de discutir se o aplicativo Snapchat pode ser enquadrado como um site de rede social (SRS) Para isso, descrevemos as principais funcionalidades da ferramenta, procuramos apontar por quais motivos a plataforma pode ser considerada um SRS e quais as suas peculiaridades em relação a outros serviços semelhantes. Tensionamos, ainda, o termo site aplicado ao Snapchat, já que o serviço pode ser operado somente a partir de uma aplicação de dispositivos móveis. De caráter exploratório, esta pesquisa utilizou como metodologia a revisão teórica aplicada ao objeto estudado, tendo como principais referenciais Recuero (2009a, 2009b, 2012) e Boyd & Ellison (2007).

Palavras-chave: cibercultura; sites de rede social; dispositivos móveis; snapchat.

1. Introdução

O Snapchat, um aplicativo de compartilhamento de imagens efêmeras lançado há cinco anos, é o objeto de análise deste artigo. Popularizado pela sensação de segurança para enviar fotos nuas, os chamados “nudes”, ficou amplamente conhecido no final de 2015 pelo compartilhamento de imagens em tempo real do massacre de São Bernardino³. Pessoas do mundo todo puderam acompanhar minuto a minuto, de diferentes perspectivas, o que moradores enxergavam através dos registros de seus smartphones, incluindo o som ambiental dos tiros que mataram 14 pessoas e deixaram outras 22

¹ Trabalho apresentado no GP Ciberculturas, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa Jornalismo e Processos Editoriais. Email: vanessakannenber@gmail.com.

³ O Reuters Institute publicou que o mais interessante para ser observado com relação ao Snapchat é a sua aproximação com as notícias e o “breaking news”, e destacou no Journalism, media and technology predictions de 2016 que uma cobertura muito elogiada foi o massacre San Bernardino (p.26). Disponível em <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Journalism,%20media%20and%20technology%20predictions%202016.pdf>>. Acesso em: 22 de jun. de 2016.

feridas, a chegada da polícia e o socorro às vítimas. Com uma gama de apropriações diversas entre o nude e o acompanhamento de um acontecimento, sem que uma exclua a outra, o Snapchat mostra que as tecnologias de comunicação digital são resultado da forma como agimos e interagimos com elas. Dessa forma, têm suas características reinventadas a todo momento a partir dos seus usos (Recuero, 2009).

Reforçando as múltiplas possibilidades de uso do aplicativo, os criadores do Snapchat, então estudantes da Universidade de Stanford Evan Spiegel, Bobby Murphy e Reggie Brown, em 2011⁴, não oferecem uma definição do que se trata a plataforma. No site oficial da empresa⁵, não há um espaço em que o aplicativo seja descrito. Na seção Diretrizes comunitárias, consta apenas que o “Snapchat foi feito para você compartilhar momentos e se divertir”. Popularmente, o serviço é associado ao termo “rede social”, ao lado de outros serviços como Facebook, Twitter e Instagram. Entretanto, o próprio cofundador e CEO do Snapchat, Evan Spiegel, disse, em entrevista⁶, que não considerava o Snapchat como uma mídia social, mas uma ferramenta de compartilhamento de imagens, usando para isso a justificativa de que o aplicativo “abre direto na câmera”, portanto, se difere das “redes sociais” que, em sua tela inicial, apresentam o conteúdo publicado por outros usuários.

Spiegel, entretanto, não problematiza o conceito de “rede social”. Neste artigo, nosso objetivo é discutir por quais motivos a plataforma pode ser considerada um site de rede social, conceito definido por Boyd & Ellison (2007) e discutido por Recuero (2009a, 2009b, 2012), e quais as suas peculiaridades em relação a outros serviços semelhantes. Tensionaremos, ainda, o termo site aplicado ao Snapchat, já que o serviço pode ser operado somente a partir de uma aplicação de dispositivos móveis. Para isso, a metodologia escolhida é a revisão de literatura, utilizada de forma direcionada e aplicada ao aplicativo Snapchat.

⁴ O aplicativo foi lançado, em julho de 2011, apenas na Apple Store, com o nome de Picaboo. Dois meses depois, ele foi relançado com o nome de Snapchat.

⁵ <http://www.snapchat.com>

⁶ O site Internacional Business Times noticia a entrevista concedida por Evan Spiegel durante um evento da Universidade de Columbia. Disponível em <http://www.ibtimes.com/how-snapchat-ceo-evan-spiegel-speaks-millennial-not-just-using-popular-mobile-app-2362380>. Acesso em: 09 de julho de 2016

Logo de início, um spoiler: consideramos a ferramenta como um site de rede social (SRS)⁷, ainda que a ferramenta não preencha todas as características básicas definidas pelas autoras. Além disso, problematizaremos o termo “site” no contexto do Snapchat, já que a plataforma não pode ser operacionalizada na web⁸. Antes dessa revisão bibliográfica aplicada, vamos procurar descrever que aplicativo é esse de que estamos falando, quais ferramentas possui e por que ele vem despertando o interesse não apenas de bilhões de usuários comuns, como de empresas, de políticos e de veículos de comunicação.

2. Que aplicativo é esse

Desenvolvido para uso exclusivo através de dispositivos móveis, com uma conta ligada a um número do telefone, portanto o aparelho necessita de um chip, o Snapchat é um aplicativo cuja interface tem quatro abas⁹ principais. A primeira delas, que aparece quando o usuário abre a ferramenta, é a câmera, como destaca o CEO Evan Spiegel. Esta é uma das especificidades frente a outras plataformas, que iniciam com o que se chama de “timeline”, em que os conteúdos já publicados pelo próprio usuário ou pelos demais com quem ele conversa na rede aparecem em ordem cronológica (por exemplo o Twitter) ou a partir de combinações algorítmicas (como Facebook e Instagram). A partir dessa primeira, o usuário do Snapchat pode tirar uma foto ou gravar um vídeo e, em cima desse conteúdo, pode adicionar texto, desenhos feitos com o dedo na tela, *emoticons*, efeitos de cor, funções como velocidade (em km por h), temperatura (graus Celsius) e horário do momento da imagem, além de filtros geo localizados, que são

⁷ Para Recuero (2009a), os sites de redes sociais (SRSs) são uma consequência da apropriação das ferramentas de comunicação mediada por computador pelos atores sociais e seu estudo é importante para entender as redes sociais na internet (RDIs). Dessa forma, não há uma distinção entre SRS e RDI, portanto, neste artigo, vamos utilizar os conceitos como sinônimo.

⁸ A web, conhecida também como www, é o nome dado à interface gráfica que permite a visualização de documentos em hipermídia (fotos, textos, vídeos) que são executados na Internet. Neste artigo, utilizamos a palavra também como sinônimo de website e de site, que pode ser acessado pelo protocolo HTTP.

⁹ Abas são entendidas neste artigo como espécies de “seções” que o aplicativo possui, precisando apenas deslizar o dedo na tela para mudar de uma para a outra.

aplicações personalizadas de lugares, bairros, cidades, empresas ou pontos turísticos, que podem ser inseridas de acordo com a localização física do usuário.

O principal diferencial do Snapchat frente a outros serviços semelhantes de compartilhamento de fotos e vídeos está na efemeridade, do início ao fim, do conteúdo: o tempo que cada imagem ficará disponível é limitado a 10 segundos. Essa duração é definida pelo próprio usuário e a imagem é excluída imediatamente após ser visualizada, caso tenha sido enviada diretamente a outros usuários pelo Chat, ou em 24 horas, se a imagem for disponibilizada na História. Chat e História são outras das duas abas do aplicativo, como explicaremos a seguir.

O Chat pode ser considerado a segunda aba do Snapchat. Disposto à esquerda da câmera, este espaço serve para a troca de mensagens, fotos, vídeos, chamadas de voz e videoconferências individuais entre os usuários. O que é compartilhado neste espaço fica privado e pode ser visto apenas por quem foi escolhido pelo emissor para receber o conteúdo. O Chat pode ser comparado ao *Messenger* do Facebook, à *Direct Message* do Instagram ou às mensagens privadas do Twitter - é o que se popularizou como “inox”.

Já a História, terceira aba no Snapchat, disposta à direita da câmera, pode ser comparada à Timeline dos demais sites de rede social. Neste espaço, cada usuário publica fotos e vídeos com duração de 1 a 10 segundos que, compartilhados de forma contínua, podem ser vistos em ordem cronológica por todos os seus seguidores. Depois de um dia, as publicações são excluídas do aplicativo e dos servidores da empresa. Existem dois níveis de publicização da História de cada perfil: o usuário pode limitar a visualização das suas publicações à sua rede, adicionando somente os perfis que lhe forem convenientes ou de pessoas conhecidas, o que permite a essas pessoas visualizarem a sua História e vice-versa, e a troca de mensagens privadas. a segunda possibilidade permitida ao usuário é liberar a visualização da sua História para qualquer outro perfil, sem necessidade de aprovação prévia, mas limitar o acesso ao Chat para perfis autorizados. Nesta aba da História, além de poder acompanhar os próprio conteúdos compartilhados, quantos e quais usuários os visualizaram e se algum deles fez um print screen da tela, estão dispostas as Histórias dos perfis adicionados em

ordem cronológica: quem adicionou uma imagem mais recentemente, fica posicionado no alto da tela e assim sucessivamente.

Além da autodestruição do conteúdo, o Snapchat não permite baixar a imagem recebida e avisa ao remetente quando alguém faz um *print screen* da tela. Na avaliação de Poltash (2013), essas características transmitem aos usuários uma falsa sensação de segurança, dando liberdade para o envio de fotos comprometedoras, o que fez com que o aplicativo fosse, desde o seu lançamento, utilizado para sexting¹⁰. Porém, apesar de o Snapchat prometer o “apagamento” das mensagens após a visualização, inclusive deletando dos seus servidores, existem alternativas que permitem o acesso aos arquivos por mais tempo, como, por exemplo, utilizar outros aparelhos para gravar as telas de seus celulares, o que contorna a notificação ativada pelo *screenshot*, ou soluções mais complexas, como a utilização de vasculhadores de arquivo especializados.

Embora os nudes tenham popularizado o Snapchat, o aplicativo permite usos variados, inclusive pelo jornalismo, e foi ganhando novas ferramentas a partir de atualizações dos desenvolvedores. Uma das mais recentes é o Discover, que passou a ser a quarta aba da ferramenta, estando disposta à direita da História. Lançado em janeiro de 2015, este é um espaço abastecido exclusivamente por um grupo limitado de até 20 empresas de mídia, entre elas Daily Mail, CNN, MTV, National Geographic, Vice, Tastemade e BuzzFeed. Cada canal disponibiliza conteúdos que são atualizados a cada 24 horas e produzidos especificamente para o Snapchat. Em formato que se adequa à tela dos dispositivos móveis, ou seja, é responsivo, notícias, receitas, curiosidades ou qualquer conteúdo são apresentados com uma chamada inicial, em tela cheia, e podem conter fotos, vídeos, montagens, animação e texto. Se o usuário se interessar, pode deslizar o dedo para cima e saber mais sobre aquele assunto, normalmente um conteúdo multimídia com textos mais longos, vídeos e fotos. Caso contrário, desliza o dedo para o lado e passa para outro assunto produzido pelo mesmo canal. Pressionando por mais

¹⁰ Sexting é a contração das palavras em inglês *sex* (sexo) e *texting* (texto), anglicismo que refere-se à divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de mensagens de texto. Atualmente, o termo se refere a outras formas de trocas eletrônicas de conteúdos sexuais, como e-mail e mensagens instantâneas.

tempo sobre uma determinada tela, o aplicativo possibilita ao usuário compartilhar o conteúdo com seus contatos por meio do Chat.

Outra função nativa do Snapchat é o Live, que reúne em coleções as fotos e vídeos de usuários marcadas com determinado filtro geo localizado, que pode ser desde uma cidade até um evento. Essa compilação é disponibilizada publicamente para todos os usuários do aplicativo na forma de um vídeo, que fica disponível junto às Histórias e também na seção do Discover por um certo período. Recentemente, o Snapchat criou Live com a Parada Gay, o Dia da Independência dos Estados Unidos (4 de julho) e de Roma, na Itália, por exemplo.

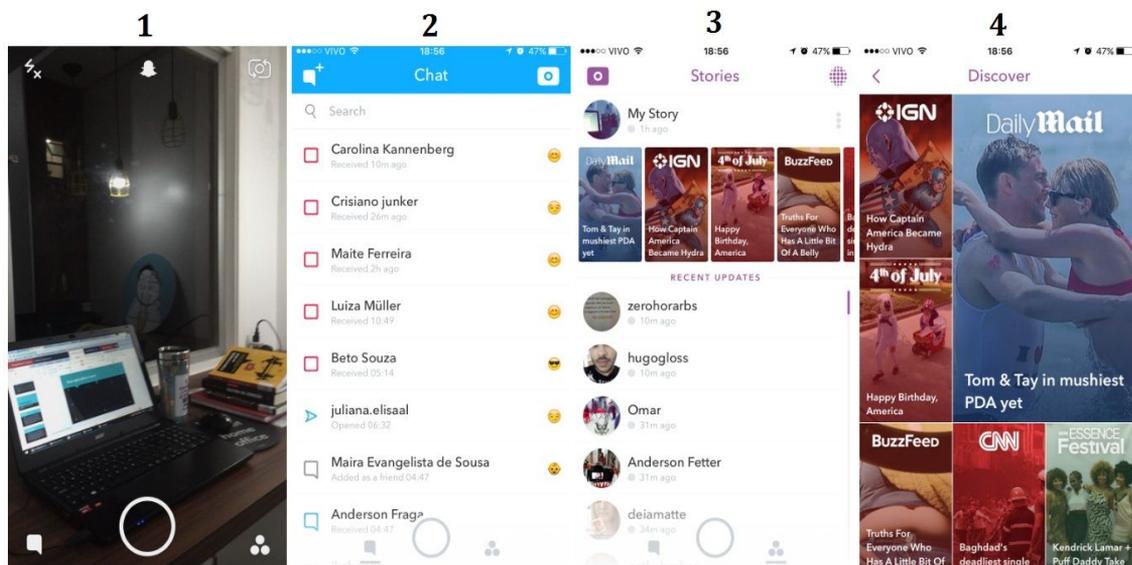


FIGURA 1 - Reprodução das quatro principais abas do aplicativo Snapchat, em ordem:

1) câmera, 2) Chat, 3) História, e 4) Discover

Fonte: capturas de telas iPhone feitas em 07 jul. 2016

Com essa gama de possibilidades, o Snapchat passou a ser considerado, em 2016, a ferramenta de interação digital que mais cresce em número de usuários, atingido 700 milhões de usuários no mundo. Deste total, 150 milhões fazem uso diário, ultrapassando os 140 milhões que publicam ou visualizam conteúdo todos os dias no

Twitter¹¹. Segundo o próprio Snapchat, os usuários assistem a 10 bilhões de vídeos por dia no aplicativo. A penetração da plataforma se deu com maior intensidade na chamada geração millenials (18-34 anos), faixa etária que, nos Estados Unidos, passa de 25 a 30 minutos por dia no aplicativo, segundo o Snapchat¹². Pesquisas têm mostrado o crescimento entre outras faixas etárias, o que a transformou em uma plataforma estratégica para empresas, políticos - na corrida presidencial, por exemplo, ambos os pré-candidatos Hillary Clinton e Donald Trump fazem uso do Snapchat em suas campanhas - e veículos de comunicação, que é o ramo que nos interessa especificamente. O que nos interessa, neste artigo, é situar o aplicativo teoricamente e explicar por que identificamos nele características de sites de redes sociais ainda que ele não possa ser considerado um site, visto que é uma aplicação de dispositivo móvel.

3. O Snapchat como um site de rede social

Como afirmamos anteriormente, defendemos que o Snapchat, a partir de sua apropriação pelos usuários, pode ser considerado um site de rede social. Para desenvolvermos essa ideia, partimos da conceituação proposta por Recuero (2009a) de que SRSs são espaços on-line utilizados para expressar as redes sociais¹³. Dessa forma, é importante destacar que a plataforma, seja ela o Facebook, o Snapchat ou outra ferramenta desse tipo, não é uma rede social em si, mas, sim, “o espaço técnico que proporciona a emergência dessas redes. As redes sociais, desse modo, não são pré-construídas pelas ferramentas, e, sim, apropriadas pelos atores sociais que lhes conferem sentido e que as adaptam para suas práticas sociais” (RECUERO, 2012, p.20).

Segundo Boyd & Elisson (2007), a maioria dos sites de redes sociais serve como base para a manutenção de redes sociais pré-existentes, ao mesmo tempo em que

¹¹ Informações divulgadas pela empresa de tecnologia Bloomberg em junho deste ano. Disponível em <<http://www.bloomberg.com/news/articles/2016-06-02/snapchat-passes-twitter-in-daily-usage>>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

¹² Informações como essa foram divulgadas em um vídeo publicado pela empresa em junho de 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Hiv4KeoBeuo>>. Acesso em: 09 de julho de 2016.

¹³ Uma rede social, segundo Recuero (2009a) é uma metáfora utilizada para observar como um determinado conjunto de atores (pessoas, instituições ou grupos, ou seja, os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais).

permitem a conexão de pessoas que não se conhecem, mas que têm interesses em comum, potencializando a proximidade entre grupos, mesmo que fisicamente estejam distantes. Esses espaços variam conforme as ferramentas disponíveis, sendo possível, por exemplo, conectividade móvel, blogar e o compartilhamento de foto e vídeos. A principal diferença frente a outras ferramentas de interação mediada por computador está na visibilidade dos perfis construídos nos SRSs, que pode ser variável, e na exibição de listas articuladas dos seguidores que também são usuários do sistema (BOYD; ELISSON, 2007, on-line).

Nesse contexto, Boyd & Ellison associariam o termo site de rede social¹⁴ a três elementos, definindo-o da seguinte forma:

Serviços baseados na web que permitem aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado, (2) articular uma lista dos outros usuários com quem divide conexões, e (3) ver e percorrer a sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema. A natureza e a nomenclatura dessas conexões podem variar de site para site (BOYD; ELLISON, 2007, on-line, tradução nossa).

Entendemos que o Snapchat preenche apenas duas dentre essas três características fundamentais traçadas pelas autoras. A seguir, vamos discurtir por quais motivos o objeto de estudo em questão responde ou não a esses critérios, e propor que, a partir do estudo de Recuero (2009a), o Snapchat pode ser considerado um site de rede social apropriado.

3.1 As características de site de rede social aplicadas Snapchat

Partindo do entendimento teórico de Boyd & Ellison, vamos aplicar o três critérios adotados pela autora ao aplicativo estudado:

i) O Snapchat não tem espaço para uma descrição textual de “quem eu sou”, como o Facebook, Instagram ou o Twitter possuem, estes dois com menos possibilidades de auto-descrição do que o primeiro, que permite adicionar status de relacionamento,

¹⁴ As autoras inserem o termo em inglês como “social network sites (SNSs)”, que foi traduzido para o português como “site de rede social”.

gostos pessoais, formação acadêmica, entre outras definições pessoais preenchidas a partir de perguntas da plataforma. No entanto, se considerarmos que o usuário do Snapchat (também chamado de *snapchatter*) cria um “nome” para o seu perfil (username), também fornece informações pessoais como nome completo, data de nascimento e e-mail, além de vincular a conta a um número de celular, e ainda tem a possibilidade de adicionar uma imagem de perfil, que é feita através do próprio aplicativo em formato de gif animado, e, conseqüentemente, gera um *snapcode*¹⁵, podemos afirmar que esses elementos permitem “a construção de uma persona através de um perfil pessoal”, conforme estabelecem Boyd & Ellison.

ii) A interação com uma lista de usuários é permitida pelo Snapchat através do Chat a partir do momento em que o *snapchatter* adiciona outros perfis ou se ele liberar publicamente a interação. As conversas são privadas e permitidas somente entre dois usuários, assim como o *Messenger* no Facebook ou a *Direct Message* no Instagram. Não há espaços de conversação pública e que permitam três ou mais usuários conversarem simultaneamente como em comentários de imagens nessas duas plataformas citadas ou a criação de grupos possível no Facebook, nem mesmo a conversação pública vista entre tuites no Twitter. Há outro tipo de interação possível no Snapchat que pode ser comparada ao “curtir” desses outros SRSs mencionados: é o *print screen* da tela. Esse mecanismo não é uma ferramenta criada para esse fim, mas podemos dizer que foi apropriado dessa forma pelos usuários. Já que o serviço envia um alerta no momento que outro usuário “*printa*” algum conteúdo postado, quem publicou ele pode somar quantos “*prints*” houve e, a partir disso, promover votações e mensurar de alguma forma a interação promovida propositalmente ou não.

iii) A terceira característica é a que nós consideramos que o Snapchat não preenche. Isso porque o aplicativo não permite a exposição pública da rede social de cada ator. Na ferramenta, não é possível ver quanto e quais perfis determinado usuário segue, assim como acontece no Instagram, no Facebook e no Twitter, onde também é permitido

¹⁵ Snapcode é uma espécie de código QR, único de cada usuário, que permite adicionar amigos ao aplicativo apenas apontando a câmera para a imagem e tirando uma foto. Muitos usuários divulgam o Snapcode para facilitar de serem encontrados e adicionados.

visualizar as interações entre os usuários, conforme a privacidade de cada perfil. Como citamos anteriormente, as conversas são individuais e privadas no Snapchat. Sequer é possível exibir hiperlinks. A única maneira de citar outro perfil ou alguma página externa é escrevendo em forma de texto, mas que não é clicável e direcionável a outro conteúdo.

Embora as redes sociais e os laços sociais fiquem invisíveis ao público, e a visibilidade das interações e da rede é um dos grandes diferenciais dos SRSs frente às ferramentas de interação mediada por computador, continuamos defendemos que o Snapchat se enquadra na categoria de site de rede social justamente pela sua apropriação pelos usuários. Recuero chama esse tipo de plataforma de “sistema semelhante”. Na obra publicada em 2009, quando o Snapchat sequer havia sido lançado, ela descreve o *weblog* como um sistema semelhante, já que, na sua origem, ele não foi criado para ser um SRS e sua definição não está exatamente dentro de um sistema limitado como propõem Boyd & Ellison.

A partir desta constatação, Recuero se baseia nos conceitos de Boyd & Ellison (2007) para distinguir dois tipos de sites de redes sociais. A primeira delas é o SRS estruturado, na qual se enquadram ferramentas como Twitter e Facebook, que Recuero também chama de “sites de redes sociais propriamente ditos” (2009a, p.104). Segundo ela, esse tipo de ferramenta foi criado com a finalidade de expor publicamente os perfis que comportam. Dessa forma, ampliam e complexificam as redes suportadas por eles. Já a segunda categoria, a de SRS apropriado é o tipo de ferramenta que originalmente não era voltada para publicizar redes sociais, mas foi apropriado pelos seus usuários para constituírem estabelecer laços, como por exemplo alguns *fotolog* e *weblogs*.

Acreditamos que o Snapchat se enquadre nesta segunda classificação. Como disse o CEO da empresa, Evan Spiegel, o serviço foi criado para o compartilhamento de imagens, entretanto, percebemos que os usuários têm utilizado a ferramenta para reforçar tanto os laços criados offline como aqueles cultivados em outros SRSs. No nosso entendimento, a partir do momento em que o Snapchat é utilizado de forma complementar a outras redes sociais na internet, ele tem supridas características que ele

mesmo não carrega, como, por exemplo, a visibilidade da sua rede e das suas conexões. Podemos visualizar isto, de forma epírica, a partir do momento em que veículos de comunicação, por exemplo, convidam seus seguidores no Twitter a os seguirem no Snapchat, seja por meio de um tuíte ou até mesmo divulgando, na foto do perfil, a imagem do seu Snapcode. Outro exemplo observado de integração entre diferentes SRSs pode ser visto em perfis de celebridades que convocam seus seguidores no Snapchat a fazerem questionamentos em determinada foto publicada no seu Instagram, para que respondam a eles através de Snaps¹⁶.

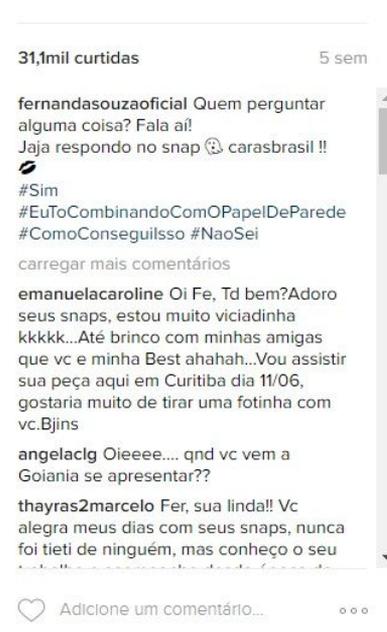


Figura 2 - A atriz Fernanda Souza convoca seus seguidores no Instagram (@fernandasouzaoficialVerificadoSeguindo) a comentarem perguntas para que ela responda com Snaps
 Fonte: captura de tela da versão mobile do Instagram feita em 13 jul. 2016

Esta conexão entre diferentes SRSs é prevista por Recuero no momento em que ela diz que o “estudo das redes sociais na Internet é a percepção que os diversos sites de redes sociais não necessariamente representam redes independentes entre si” e que, frequentemente, “um mesmo ator social pode utilizar diversos sites de rede social com diferentes objetivos” (2009a, p.105). Dessa forma, entendemos que, através da

¹⁶ Snap é o nome dado a todo conteúdo compartilhado pelo Snapchat, pode ser tanto uma foto quanto um vídeo.

apropriação como SRS e da utilização complementar com diferentes serviços desse tipo, os próprios usuários transformam o Snapchat em um site de rede social.

3.2 A associação da palavra site ao Snapchat

Depois de argumentar por quais motivos o Snapchat pode ser considerado um SRS, consideramos pertinente discutir a utilização do termo “site” no contexto do Snapchat. Diferentemente de outras ferramentas enquadradas pela própria Recuero (2009a) como sendo SRSs, como por exemplo Twitter, Facebook, Orkut, Flickr, entre outros, o Snapchat, que foi criado dois anos depois de a obra citada ser publicada, faz parte de uma série de plataformas que funcionam exclusivamente em dispositivos móveis e que foram desenvolvidas para operar a partir de aplicativos para *smartphones* e *tablets*. No site do Snapchat, é possível apenas tirar dúvidas sobre seu funcionamento e, recentemente, foi permitido a qualquer internauta visualizar o Live do dia, quando houver uma coleção feita pela empresa. Entretanto, a interface web não permite que o usuário interaja ou compartilhe imagens pelo endereço eletrônico (HTTP).

Se levarmos em conta a definição primária do conceito de site de rede social apresentada por Boyd & Ellison, de que se trata de um “serviço baseado na web” (2007, on-line, tradução nossa), podemos considerar que o Snpachat, embora não possua uma interface na web em que seja possível operacionalizá-lo, seus desenvolvedores se utilizam da web para operacionalizar o serviço. Visto que os servidores da empresa estão dispostos e baseados neste sistema, acreditamos que o termo “site” se aplica à ferramenta em questão. Podemos fazer a mesma discussão com relação ao Instagram, que, no seu site¹⁷, permite apenas aos usuários visualizarem o conteúdo publicado por outros perfis, a partir do login em uma conta preexistente. Para publicar uma imagem, é necessário utilizar o aplicativo em algum dispositivo móvel. Ainda assim, a ferramenta é classificada como site de rede social (Araújo, 2015; Mattia, 2015). A partir destas

¹⁷ <http://www.instagram.com>

considerações, propomos que as ferramentas de redes sociais na internet não dependem da existência de um site para serem enquadradas nesta categoria.

4. Considerações finais

A partir da revisão e tensionamentos teóricos estabelecidos neste artigo, consideramos o Snapchat um site de rede social devido à apropriação que os próprios usuários fazem da ferramenta e também pela forma com que o aplicativo é usado de forma complementar a outras ferramentas da mesma categoria.

Ainda que não tenha sido criado com este propósito, o serviço passou a ser utilizado com o objetivo de criar ou de reforçar laços sociais entre os atores, sejam eles on-line ou off-line, a partir da criação de um perfil pessoal público. O fato de a ferramenta não permitir a publicização das redes sociais dos usuários pode ser vista como um limitador, principalmente se quisermos estudar as conexões entre seus componentes ou, então, porque dificulta a ampliação das redes, já que não é possível visualizar as interações. No entanto, também podemos apontar essa característica “privativa”, se comparada a outros sites de rede social, como um diferencial da plataforma, algo pelo qual os usuários são atraídos a se inserirem no aplicativo. Por outro lado, como discutimos na revisão de literatura, a forma complementar como os SRSs são utilizados acaba suprimindo a característica da exposição pública da rede social de cada ator, algo que não é nativo do Snapchat.

Este artigo e esta revisão de literatura aplicada é o início de um estudo sobre o Snapchat. A partir do enquadramento inicial teórico, pretendemos direcionar a pesquisa para o jornalismo, pensando o aplicativo como mais uma ferramenta possível para contar histórias não-ficcionais ou mesmo publicar conteúdos publicados em outras plataformas.

5. Referências bibliográficas

ARAÚJO, Christiana C. L. de. **Gabriela Pugliesi e o fenômeno fitness no Instagram**. Trabalho de conclusão de curso da graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS: 2015

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. **Social Network Sites**: Definition, History, and Scholarship. In: *Journal of Computer-Mediated Communication*, v. 1, n. 13, 2007. Disponível em <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/full>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MATTIA, Luíza Cuthi. **Cami e Vic take Instagram**: a construção do estilo de vida das blogueiras Camila Coutinho e Victoria Ceridono nesta rede social. Trabalho de conclusão de curso da graduação em Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS: 2015

POLTASH, Nicole. **Snapchat and Sexting**: a snapshot of baring your bare essentials. *Richmond Journal of Law & Technology*, Volume XIX, 4, 2013.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009a.

_____. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**”. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando.(Org.). **Metamorfozes jornalísticas 2**: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009b.